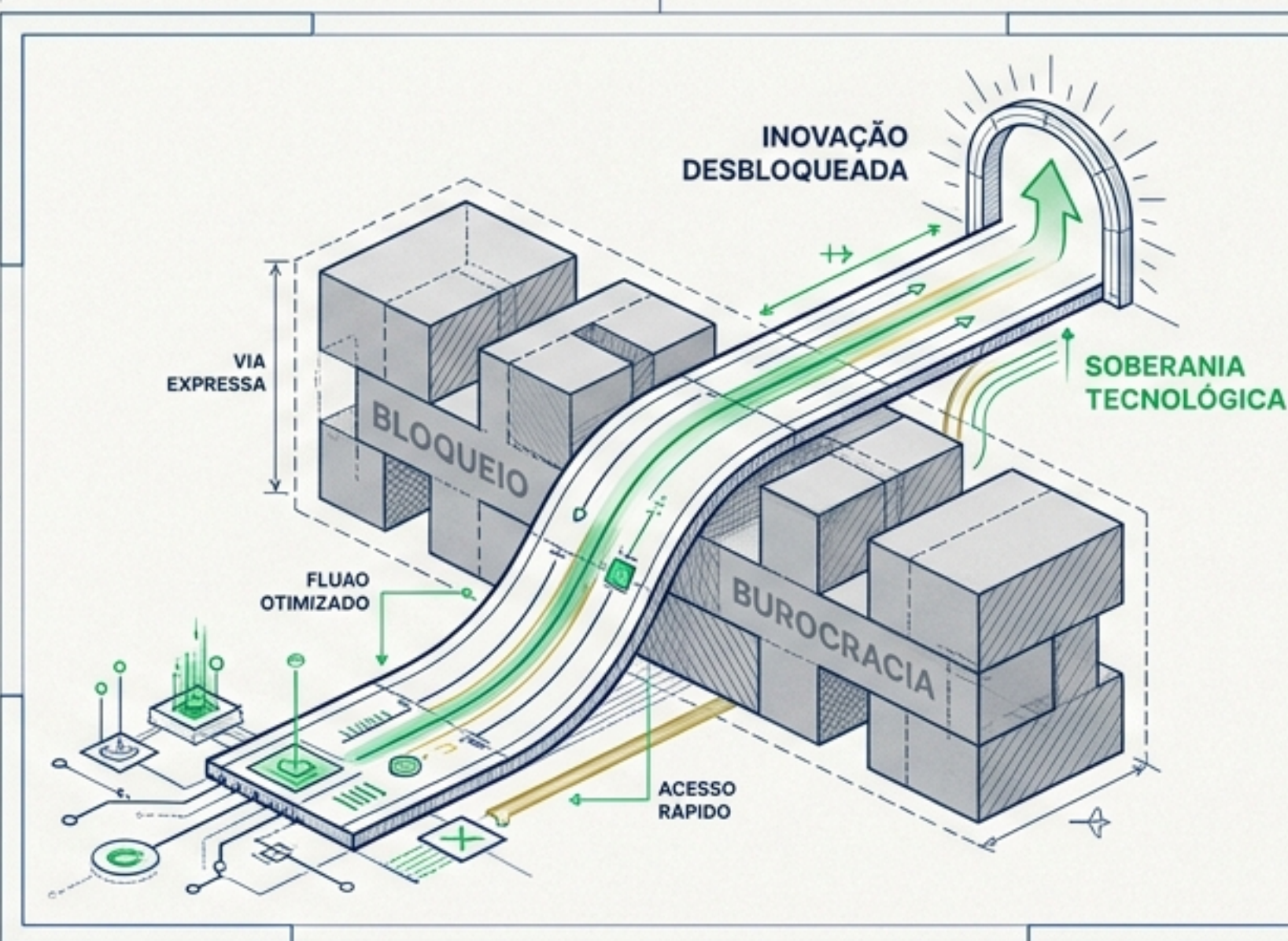


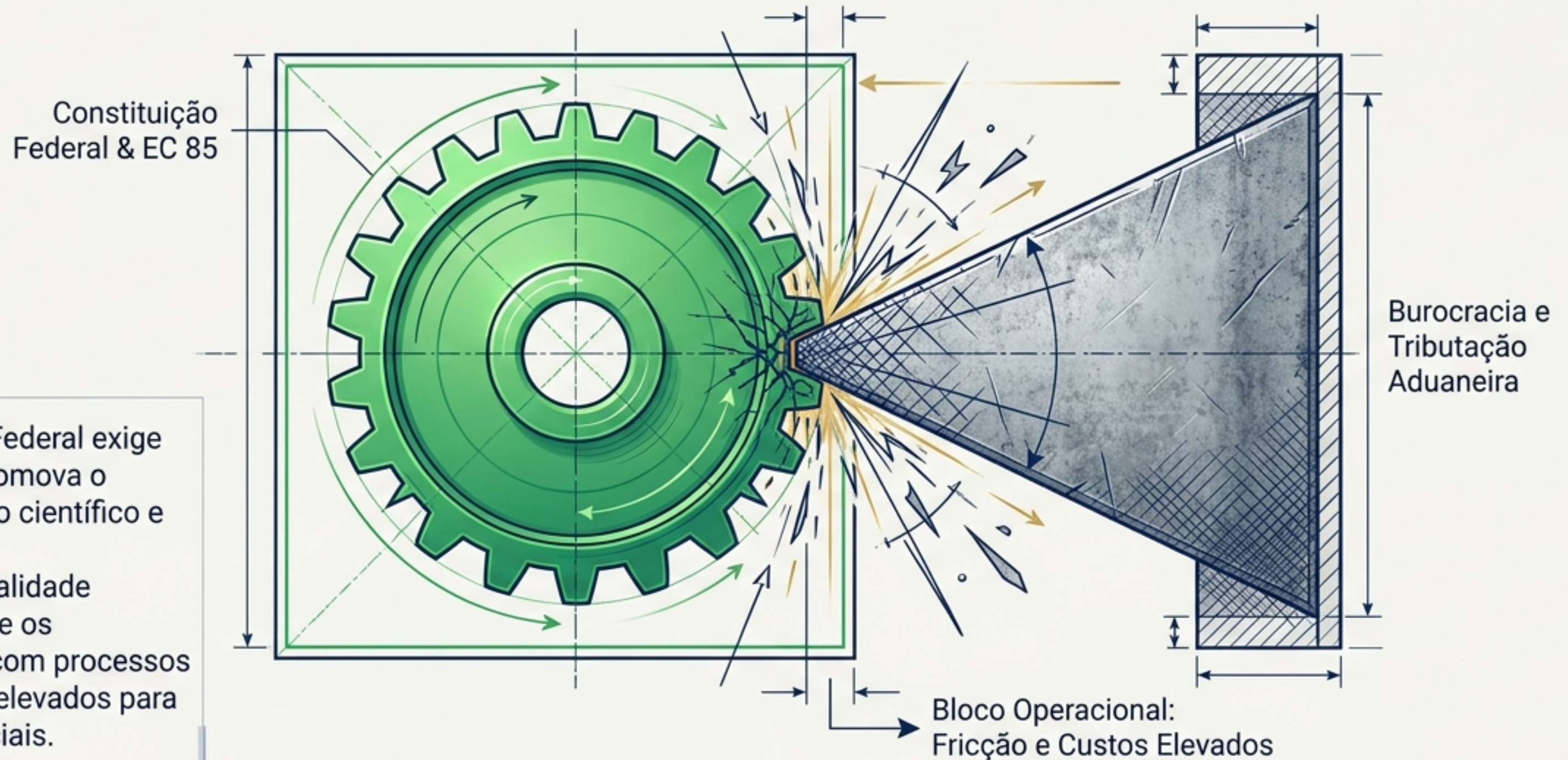
O Novo Marco da Importação Científica no Brasil

Uma arquitetura jurídico-operacional para desbloquear a inovação e garantir a soberania tecnológica.



Baseado na proposta da UFRJ e recomendações do IVEPESP.

O Paradoxo Constitucional da Ciência Brasileira

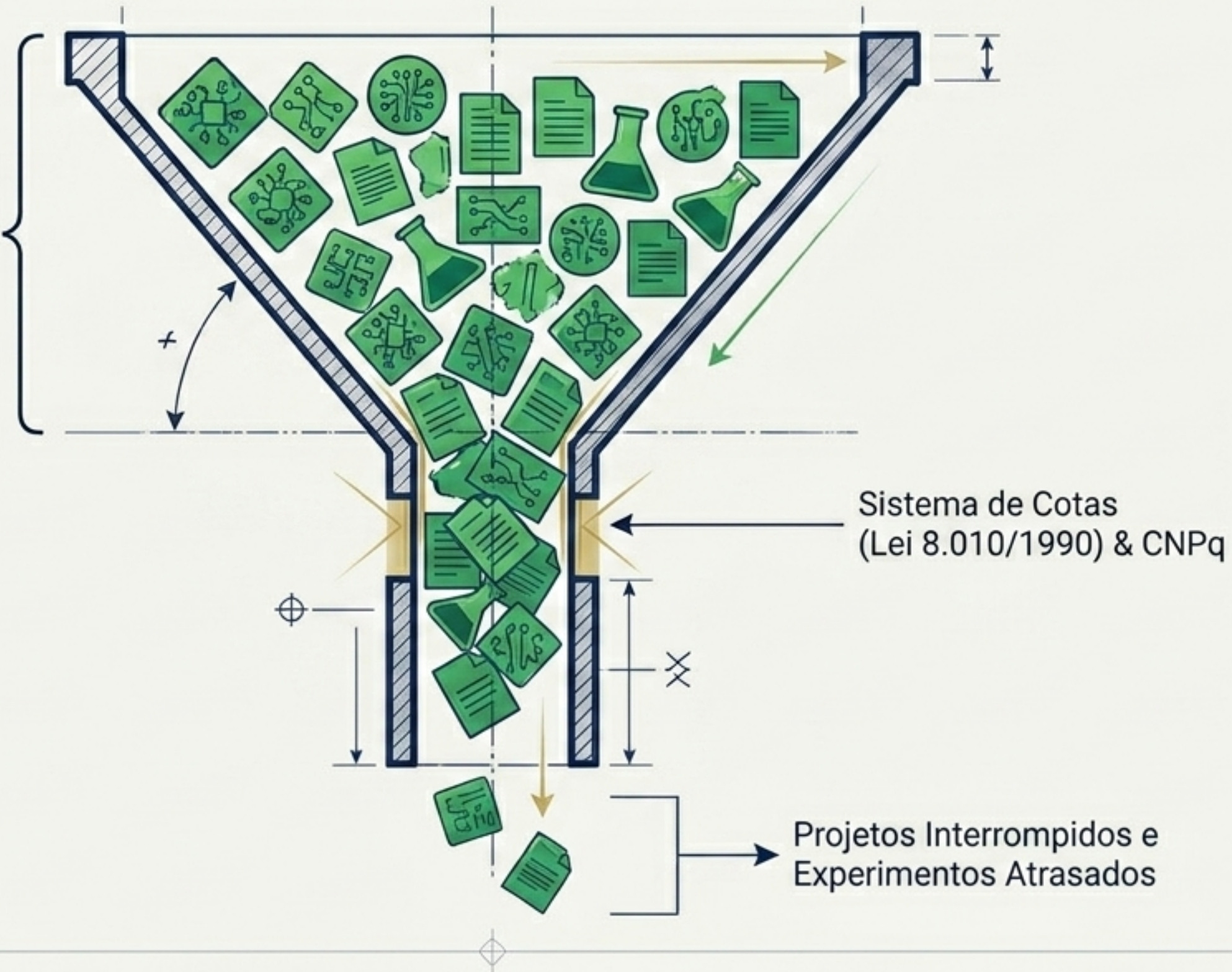


A Constituição Federal exige que o Estado promova o desenvolvimento científico e tecnológico. No entanto, a realidade operacional pune os pesquisadores com processos lentos e custos elevados para insumos essenciais.

O Funil que Sufoca a Produção Nacional

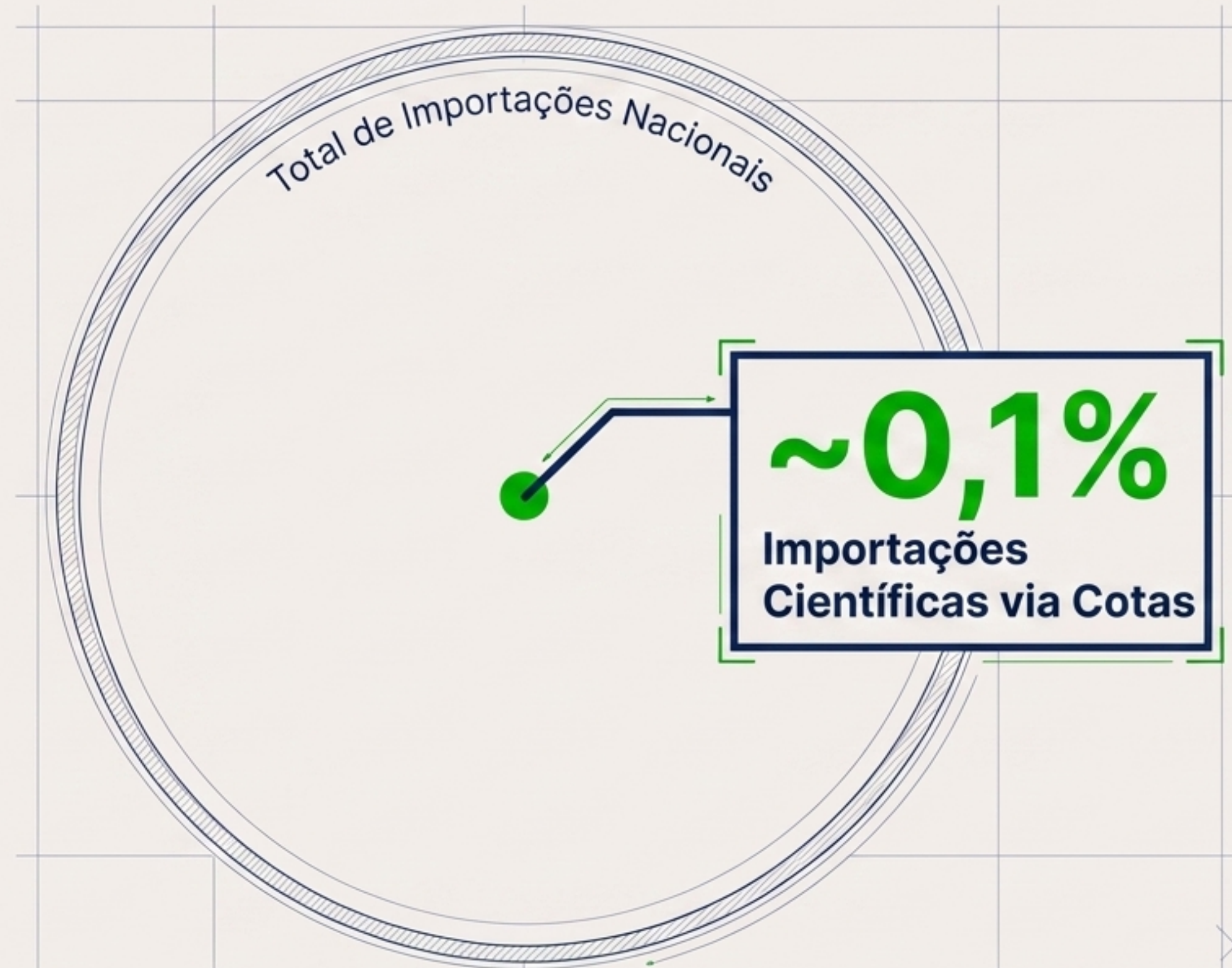
90% da Produção Científica
Universidades Públicas
e Institutos

O modelo atual tornou-se insuficiente. As cotas se esgotam antes do fim do ano orçamentário, paralisando a infraestrutura laboratorial do país.



O Mito do Impacto Fiscal

Eliminar as barreiras tributárias da ciência pública não afeta a arrecadação. O volume representa uma fração estatisticamente irrelevante do comércio exterior brasileiro.



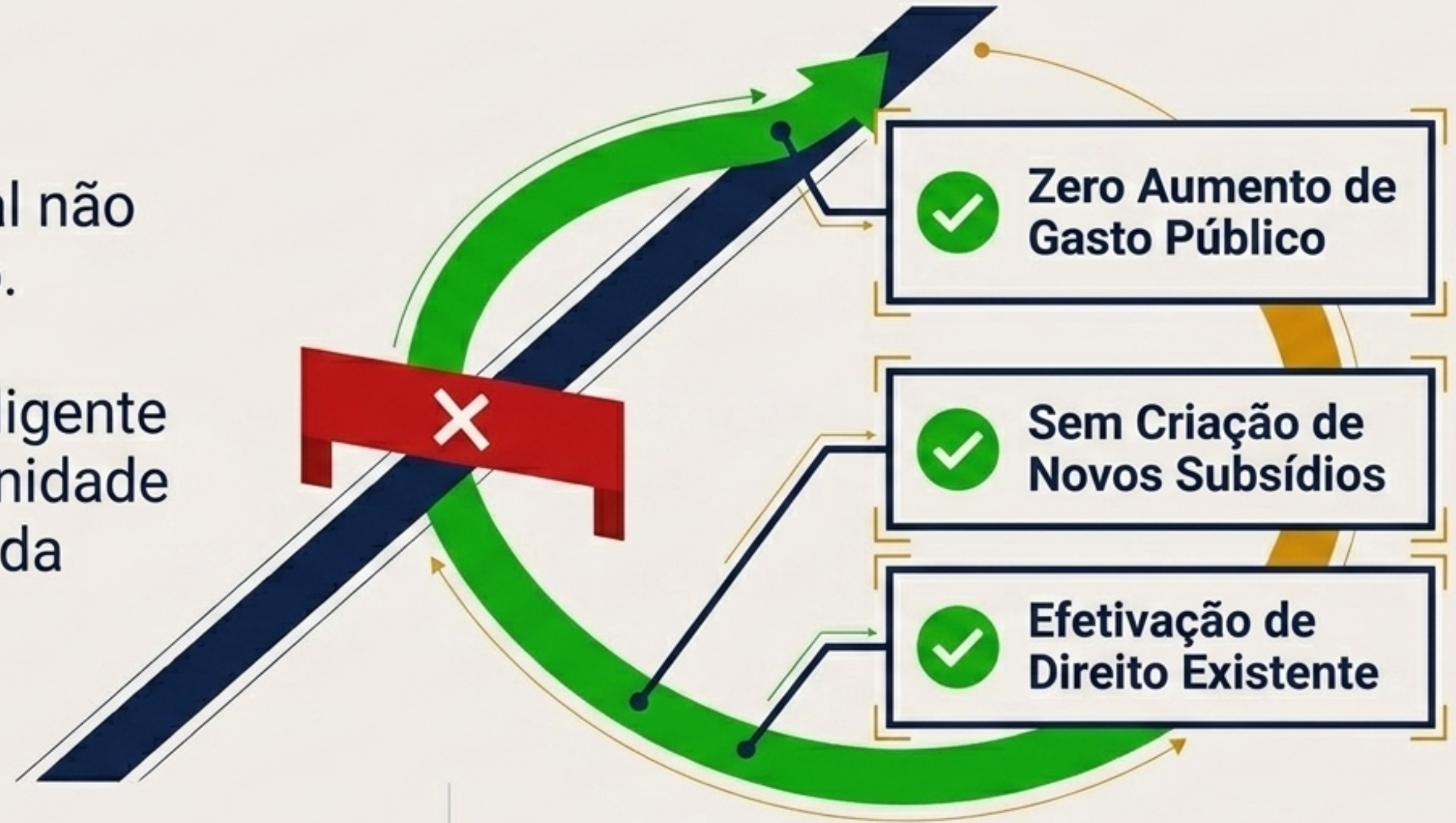
O Preço do Atraso na Fronteira Tecnológica

Um país que almeja liderança nestas áreas críticas não pode submeter seus pesquisadores a cadeias de suprimento lentas e imprevisíveis. A burocracia custa a competitividade internacional.



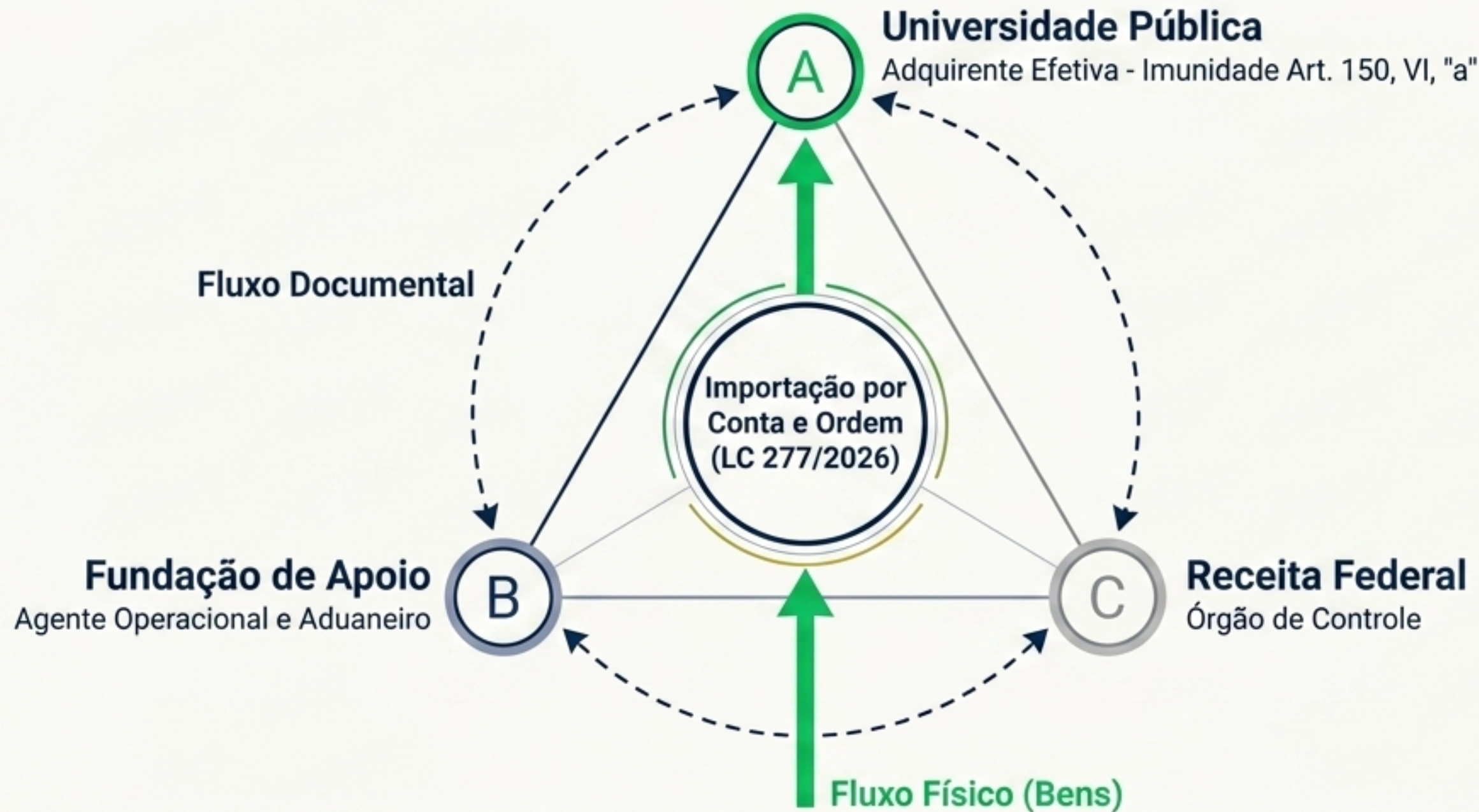
A Solução UFRJ: Racionalização sem Custo

O novo modelo jurídico-operacional não pede mais dinheiro. Trata-se de uma reorganização inteligente para efetivar a imunidade tributária já garantida pela Constituição.



A Engenharia Jurídica da Imunidade Recíproca

A **Lei Complementar nº 277/2026** redefiniu o conceito de adquirente. As fundações operam o trâmite aduaneiro, mas a **universidade** mantém a **imunidade** como **compradora real**.



Matriz de Transição Institucional

A mudança de um sistema baseado em limites (cotas) para um sistema baseado em direitos (imunidade constitucional).

	Modelo Atual	Novo Modelo UFRJ
Base Legal	Lei 8.010/1990	Constituição (Art. 150) & LC 277/2026
Mecanismo	Cotas via CNPq	Imunidade Recíproca
Disponibilidade	Limitada (Esgota rápido)	Fluxo Contínuo (Garantido)
Impacto Fiscal	Burocracia Custosa	Custo Zero (Racionalização)

A Segunda Frente: Autonomia na Bancada

Permitir que pesquisadores financiados (FAPESP, CNPq, CAPES) importem diretamente insumos de baixo risco regulatório, espelhando a agilidade já existente na importação de livros.

Importação Institucional

Grandes equipamentos via Fundações



Reagentes



Kits
Laboratoriais



Anticorpos



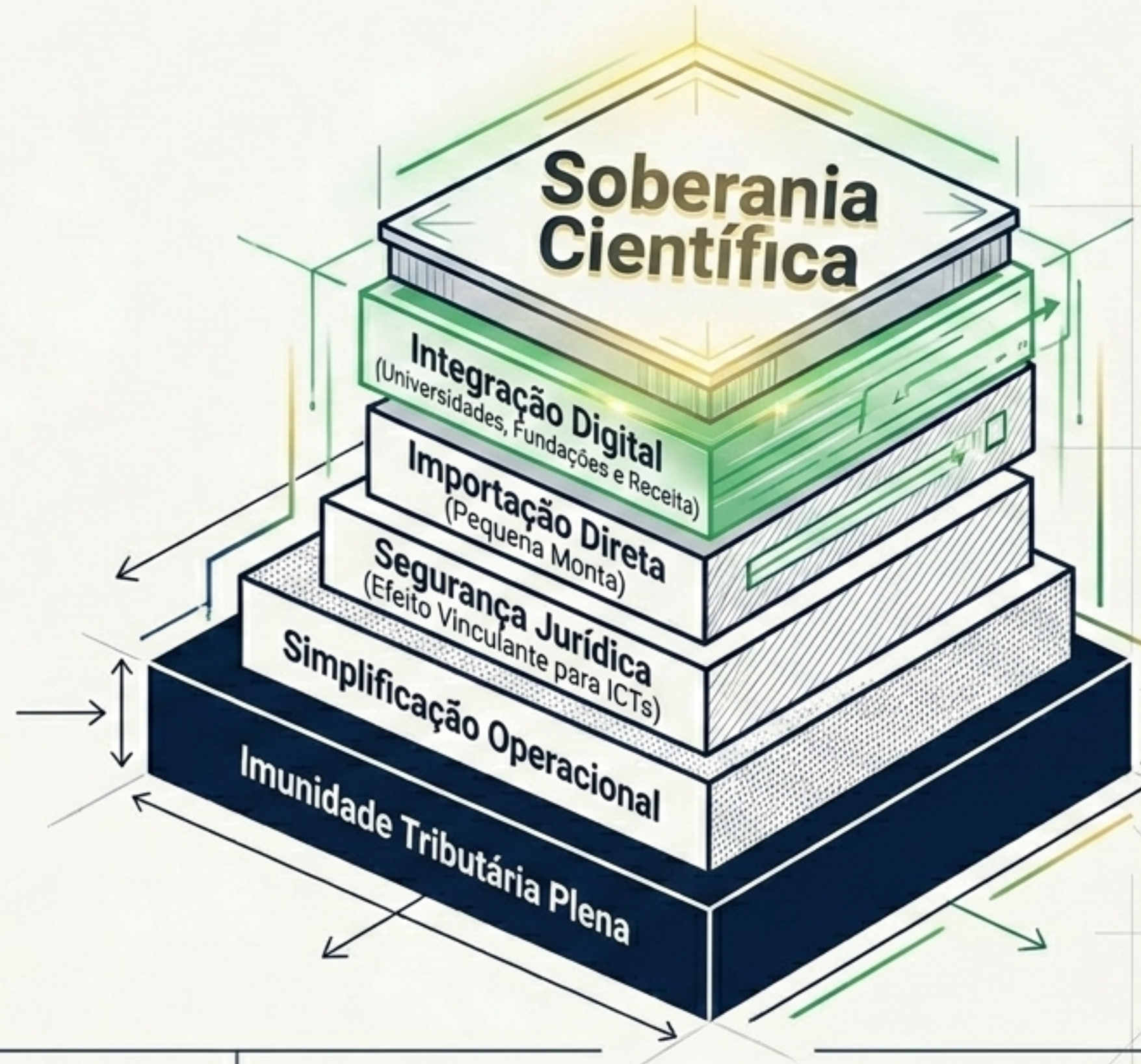
Componentes
de Baixo Risco

Via Expressa do Pesquisador

Importação Direta de Pequena Monta

Os 5 Pilares do Novo Marco Nacional

Uma **fundação definitiva**, proposta pelo IVEPESP, para **alinhar a logística científica** do Brasil às exigências do século XXI.



A Escolha Estratégica do Brasil

A modernização do sistema de importações para pesquisa não é apenas uma questão de eficiência administrativa. É a condição essencial para o Brasil decidir o seu lugar no futuro da ciência global.

